

economia

Carnaval aquece comércio em feira de Porto Alegre

Procura por adereços para as festividades impulsionou o movimento no Brick de Desapegos neste domingo

/ ECONOMIA CRIATIVA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Com a proximidade do Carnaval impulsionando as vendas e o fluxo de público, o Especial de Carnaval do Brick de Desapegos transformou o Clube Hebraica, no bairro Bom Fim, na Capital, em um ponto de encontro para quem buscava criatividade, sustentabilidade e economia criativa neste domingo. Idealizadora do projeto, Natália Guasso destacou o sucesso da edição, marcada pela circulação intensa desde a abertura e pelo interesse do público em montar figurinos exclusivos para os bloquinhos. Um dos diferenciais foi a customização na hora, que permitiu aos visitantes transformar peças garimpadas em looks autorais, reforçando o espírito do reaproveitamento e da moda circular.

Criado a partir de um desapego pessoal, o Brick de Desapegos

completa 15 anos em 2026 e consolidou-se como uma feira tradicional da agenda cultural de Porto Alegre. Ao longo desse período, o projeto evoluiu em tamanho e proposta, reunindo atualmente brechós, pequenos negócios e marcas autorais lideradas majoritariamente por mulheres empreendedoras. Na edição deste domingo, cerca de 55 expositores ocuparam o espaço fechado do clube, oferecendo conforto ao público e ampliando o tempo de permanência na feira, mesmo em um mês tradicionalmente associado às viagens de verão.

O Brick trabalha com diferentes modalidades de venda, que vão do desapego, quando pessoas físicas comercializam peças do próprio guarda-roupa, ao brick, formado por brechós itinerantes especializados em garimpo, além de marcas próprias, que apresentam coleções autorais alinhadas à sustentabilidade. Essa diversidade amplia o alcance do evento e atende públicos variados, com op-

ções para diferentes estilos, gostos e faixas de preço.

Para os expositores, a temática carnavalesca trouxe resultados concretos. Gabriel Simões, que também mantém loja física no Centro Histórico, afirmou que o período exige preparação estratégica. Formado em moda, ele apostou em peças com paetês, saias, acessórios e itens vintage, acompanhando as tendências do Carnaval de rua. Segundo ele, a feira representa uma oportunidade de movimentar a economia criativa e dialogar diretamente com um público que busca originalidade e identidade nos figurinos.

Expositora há cinco anos, Claudete Dias também avaliou a edição de forma positiva. Para ela, a proximidade do Carnaval intensificou o movimento e estimulou a procura por brilho e peças diferenciadas. Além da venda, Claudete atua como uma espécie de consultora improvisada, auxiliando clientes na escolha de itens que possam ser adaptados.



Edição especial de Carnaval ocorreu no Clube Hebraica, no bairro Bom Fim

dos ou combinados para os dias de folia, reforçando o caráter colaborativo da feira.

A banca de customização foi outro ponto de destaque do evento, conduzida pelo projeto Upcy Afro, idealizado por Fernanda Braz Garcia e Flávia Nascimento. Com atuação voltada à sustentabilidade, o grupo trabalha a partir do reaproveitamento de resíduos